

ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2018 – MONTES CLAROS/MG

1 Aos cinco (05) dias do mês de dezembro do ano de 2018, às 11h00min reuniram-se os membros do Comitê
2 da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande (CBH Verde Grande), no auditório da Federação das Indústrias do
3 Estado de Minas Gerais (FIEMG) Regional Norte, situado na Av. Deputado Esteves Rodrigues, 1489, Vila
4 Brasília, Montes Claros/MG. **Participaram os seguintes representantes titulares:** Maria Socorro Mendes
5 Carvalho – DNOCS; Wesley Mota França – IGAM; Glauber Vieira de Oliveira – INEMA/BA; Vagna Nogueira
6 dos Santos – Prefeitura Municipal de Iuiú; Tatiany Cerqueira Novais Sant’ana – Prefeitura Municipal de
7 Mortugaba; Mônica Maria Ladeia – COPASA; José Sérgio Pereira Araújo – COTEMINAS; Laila Tupinambá
8 Mota – FIEMG; João Damásio Frota Machado Pinto – Fazenda Aguapé; Gustavo Wagner Drumond Lage –
9 Banarica LTDA/Fazenda Boa Esperança/Fazenda Santana; Ari Teodoro de Oliveira – Estância das Aroeiras;
10 Wandaik Ribeiro Soares Dias – Fazenda El Sombrelho; Dirceu Colares de Araújo Moreira – Usuário; Ricardo
11 Carreiro Neto – Distrito de Irrigação do Perímetro Gorutuba (DIG); Juliana Ferreira de Santana Aranha Martins
12 – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Urandi e Maria de Lourdes Silva Rodrigues – ONG Preservação e
13 Revitalização Integrada da Serra dos Montes Altos (PRISMA). **Participaram os seguintes representantes**
14 **suplentes:** João Batista da Silva Reis – EPAMIG (em exercício de titularidade); Geraldo Agostinho Dias (em
15 exercício de titularidade); Juvenal Mendes Oliveira - Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros; Sônia
16 de Fátima dos Reis – Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Rio das Pedras (em exercício de
17 titularidade) e Carlos Magno Santos Clemente – Faculdade Guanambi (em exercício de titularidade).
18 **Justificaram ausência:** Iran Douglas da Silva – SUPRAM/NORTE; Alexsander Amarante Lopes e Tiburtino
19 José de Souza Oliveira – COPASA – Distrito Regional de Janaúba; Naira Sanna Marques – Mineradora Riacho
20 dos Machado e Georgheton Melo Nogueira – Faculdade Guanambi. **Participaram também os seguintes**
21 **convidados:** Fernando A. Carneiro – Serviços Geológicos do Brasil (CPRM); Mauro Sigilião – Serviços
22 Geológicos do Brasil (CPRM); Milton Silva Cardoso – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de
23 Urandi; Eduardo Gomes – Instituto Grande Sertão (IGS); Jannyne Amorim – Agência Peixe Vivo; Célia Frões
24 – Agência Peixe Vivo; Odorico P. Araújo - Agência Peixe Vivo; Fernando R. Oliveira – ANA; Tânia Dias – ANA
25 e Jackson Batista - CBH Verde Grande. A Sra. Maria Socorro, secretária recém-eleita do Comitê, deu início à
26 reunião discorrendo sobre os informes constantes em pauta. Ela informa que o Processo Eleitoral que acabara
27 de ocorrer e elegeu a nova diretoria do CBH Verde Grande terá validade de dois anos, terminando então, em
28 dezembro de 2018. Logo após, Maria Socorro fala sobre a participação de membros do Comitê e de
29 representantes da CPRM (Serviços Geológicos do Brasil) na Semana Interna de Prevenção a Acidentes e Meio
30 Ambiente (SIMPATMA) da ALPARGATAS S/A, empresa de calçados e artigos esportivos, unidade de Montes
31 Claros. Nesse evento, membros do Comitê abordaram junto aos colaboradores da empresa, temas como: o
32 que é e como funciona um Comitê de Bacia Hidrográfica; Gestão de águas no Brasil; Uso racional de águas e
33 Preservação de recursos hídricos no norte de Minas. Em seguida, Maria Socorro convida o Sr. Fernando
34 Oliveira, Coordenador de Águas Subterrâneas da ANA, para iniciar a apresentação do tema: Estudos para
35 implementação da gestão integrada de águas superficiais e subterrâneas na bacia hidrográfica do rio São
36 Francisco: bacia do rio Verde Grande. Fernando inicia pontuando que a ANA fez uma parceria com a CPRM
37 para compreender melhor a relação entre as águas subterrâneas e superficiais e assim, realizar a gestão
38 integrada desses recursos, que, segundo ele, na sua essência é uma só. Além disso, ele acrescenta que os
39 rios perenes do Brasil, somente tem essa característica por causa do aporte hídrico subterrâneo que os
40 alimenta. Mas, ao se observar o semiárido do Brasil, incluindo a região norte de Minas Gerais, percebe-se que
41 não existe uma boa infiltração da água da chuva, devido principalmente, às condições de impermeabilidade do
42 solo, razão que explica o fato de alguns rios encherem no período chuvoso e secarem tão logo se chega a
43 estação seca. Sobre esse assunto, Fernando conclui, é preciso que as áreas de recarga estejam bem
44 preservadas para que a taxa de infiltração da água seja maior que o escoamento superficial. Ademais, ele
45 continua dizendo que com o objetivo de apoiar os Estados na gestão das águas subterrâneas a ANA criou a
46 Agenda de Gestão Integrada de Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos, que integra o Programa
47 Nacional de Águas Subterrâneas (PNAS/PNRH). Além de fortalecer a gestão integrada de recursos hídricos
48 superficiais e subterrâneos, essa Agenda visa à implementação de ações previstas nos planos de recursos
49 hídricos relativas ao aumento da qualidade e quantidade de águas subterrâneas. Nesse sentido, a ANA e a
50 CPRM vêm em conjunto, por meio de acordos de cooperação, executando estudos em aquíferos onde as
51 águas subterrâneas são relevantes para as diversas modalidades de uso, e um desses estudos é o realizado
52 na bacia do São Francisco, sub-bacias do rio Verde Grande e Carinhanha. Segundo Fernando, o objetivo

ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2018 – MONTES CLAROS/MG

53 precípua do estudo é determinar quanto de água subterrânea existe na bacia, quanto se está tirando e quanto
54 ainda pode ser tirado, somente assim é possível manter a viabilidade e sustentabilidade do sistema. Fernando
55 explica ainda que o estudo está dividido em dois sub-programas: 1) Estudo e Implantação de rede de
56 monitoramento Regional (a partir de poços existentes) e 2) Estudos de detalhe e implantação de rede de
57 monitoramento (poços existentes e perfuração de poços), sendo que esse tem sua área piloto no domínio
58 cárstico-fissurado. As formações cársticas são sistemas de estudo bastante complexos, pois tem como
59 característica a rapidez da movimentação da água no interior das frestas, sendo da ordem de m³ por segundo,
60 enquanto que em ambientes porosos, por exemplo, essa ordem é de m³ por ano. O estudo teve início em
61 agosto de 2018, com prazo de execução de 36 meses e tem por objetivo gerar os seguintes produtos: 7
62 Relatórios Parciais, Relatório Final e o Resumo Executivo. Fernando acrescenta que outro objetivo do estudo
63 é propor e implantar redes integradas de monitoramento nas bacias a serem avaliadas, nas quais já se observa
64 déficits hídricos subterrâneos quando se considera a relação Balanço Recarga x Exploração. A seguir, ele
65 apresenta as duas áreas piloto do estudo dentro da bacia do rio Verde Grande: Vieira e Jaiba-Salobro. A
66 primeira é caracterizada pela presença da cidade de Montes Claros, principal polo regional da bacia e a
67 segunda pelo predomínio das atividades agrícola e de irrigação. Segundo ele, para ambas as áreas, as águas
68 subterrâneas desempenham papel importante no atendimento às demandas e desenvolvimento
69 socioeconômico, e por isso, são recorrentes conflitos pelo uso da água na região. Logo após, Fernando
70 descreve as principais atividades a serem realizadas no estudo: 1) Caracterização do meio físico (estudo da
71 geologia, geomorfologia da região, bem como do uso e ocupação do solo), 2) Caracterização dos recursos
72 hídricos (estudo da hidrologia e clima, reserva, recarga e potencialidade, além de cadastro de usuários) e 3)
73 Avaliação integrada de águas superficiais e subterrâneas (estudo do balanço hídrico integrado e evolução do
74 escoamento de base). Fernando ressalta ainda que a ANA e CPRM adotaram como metodologia para o estudo
75 uma gestão participativa que conta com apoio de diversos representantes de instituições na construção dos
76 relatórios, por meio da CTAF – Comissão Técnica de Acompanhamento e Fiscalização de modo que ao final
77 do estudo seja possível propor modelos de gestão de águas superficiais e subterrâneas para as duas áreas
78 pilotos, atendendo às reais necessidades regulatórias das mesmas. E assim, esses dados subsidiarão a
79 atuação dos órgãos gestores, IGAM e INEMA. Dentro do contexto, Fernando ressalta a importância de se
80 manter a atualização do cadastro de usuários para se ter a real noção do quanto de água subterrânea está
81 sendo extraída. Em seguida, o membro João Damásio, questiona se plantações de eucalipto mesmo em áreas
82 de maior altitude, pode ser prejudicial à água subterrânea. Fernando responde que o eucalipto é uma planta
83 cuja fenologia natural exige um elevado consumo de água quando comparada a plantas nativas, esse
84 percentual muitas vezes excede até a pluviosidade média da própria região. Ele acrescenta ainda que como o
85 eucalipto gera bastante matéria verde, essas plantações tem uma demanda evapotranspirativa muito maior,
86 por isso solos com plantação de eucaliptos tendem a ser impermeáveis. Sobre o assunto, a Sra. Tatiany
87 Cerqueira faz a seguinte observação: a região de Mortugaba tem um histórico de plantação de eucaliptos desde
88 a década de 70 em substituição à vegetação natural e, por conta disso, segundo relatam moradores da região,
89 ao longo dos anos ocorreu o secamento de alguns mananciais superficiais e a diminuição da vazão de poços
90 artesianos. Em resumo, ela conclui, existe um déficit hídrico na região que pode estar relacionado à plantação
91 indiscriminada de eucaliptos. O Sr. Juvenal Mendes Oliveira discordou do posicionamento dos colegas,
92 dizendo que existem muitos mitos relacionados ao eucalipto e que ela é uma planta como outra qualquer que
93 só absorve a água na medida da sua capacidade. O que ocorre, na maioria das vezes, é que o plantio do
94 eucalipto ocorre de forma não adequada, para isso ele cita o exemplo do assoreamento da barragem de Santa
95 Efigênia, que pode ter relação com a construção inadequada dos aceiros, fato que culminou anos mais tarde
96 no grande depósito de areia para dentro do rio. Ele conclui então que, o grande erro da maioria das empresas
97 é não fazer o preparo adequado do solo antes de fazer a plantação de eucalipto. Sobre esse assunto, a Sra.
98 Mônica Ladeia diz estar preocupada com os impactos que as grandes empresas de produção de eucalipto têm
99 provocado nos mananciais do norte de Minas. Ela declara ter recebido denúncias de moradores da região de
100 Juramento de que o Grupo Plantar S/A está construindo barramentos e reservatórios em nascentes do rio
101 Saracurá e Juramento, no alto Verde Grande. Segundo Mônica, o Comitê precisa se pronunciar a respeito
102 dessa situação, solicitando que representantes do COPAM e IGAM averiguem a situação, solicitando um
103 posicionamento do empreendimento. Em seguida, o convidado Sr. Eduardo Gomes, diretor-executivo do
104 Instituto Grande Sertão (IGS), declara que o IGS está iniciando um estudo de perícias para o Ministério Público

ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2018 – MONTES CLAROS/MG

105 na área do Grupo Plantar, localizada na cabeceira do rio Juramento. O grande problema já identificado,
106 segundo ele, está relacionado ao mau uso do solo que está transformando as áreas de recarga em ambientes
107 bastante impermeáveis, uma vez que os eucaliptais estão construídos em áreas de borda de chapada. Assim,
108 Eduardo conclui, o cerne da questão do eucalipto no norte de Minas é a plantação em larga escala nas áreas
109 de recarga, o que inviabiliza a infiltração da água da chuva na bacia. Posteriormente, Fernando retoma a
110 palavra para concluir sua apresentação. Ele cita a importante etapa de cadastramento dos poços artesianos e
111 a atuação do Comitê no sentido de incentivar as pessoas a facilitarem a entrada dos técnicos da CPRM em
112 suas propriedades. Ele ressalta que os resultados parciais dos estudos serão apresentados em seminários
113 como os que ocorreram em Jaíba e em Montes Claros no ano de 2018, conforme cronograma apresentado.
114 Em seguida, Fernando encerra sua apresentação agradecendo mais uma vez a diretoria do Comitê pela
115 oportunidade e se colocando à disposição para outros questionamentos. A seguir, a Sra. Jannyne Amorim,
116 pontua que constava em ata o informe a respeito da notificação do Ministério Público ao Comitê sobre
117 informações do empreendimento Fortaleza Santa Terezinha/Santa Mônica, porém, a Socorro que abordaria
118 esse assunto precisou se ausentar por motivo de força maior e que o assunto juntamente com os outros que
119 foram levantados na reunião serão incluídos na pauta da primeira reunião da CTC do ano de 2019. Em seguida,
120 Dirceu Colares agradece a presença de todos, em especial do Fernando Oliveira, e ressalta a relevância desse
121 estudo no sentido de nortear a concessão das outorgas na bacia. Dirceu prossegue informando aos membros
122 que no dia anterior (04/12/2018) foi realizada no auditório da Fundação SICOOB Credinor uma reunião com
123 representantes de diversas instituições (FIEMG, IEF-Norte de Minas, Senar Minas, SUPRAM-NM, EMATER-
124 MG, IGAM, CODEVASF, COPASA, Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros, SEBRAE e
125 ARPANORTE) para discutir as diretrizes de implementação do Programa Produtor de Água na bacia do rio
126 Verde Grande. Ele informa que foi proposta a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para nortear a condução
127 do Programa e que os representantes das instituições citadas acima se manifestaram para participar. Em
128 seguida, ele submete a formação do GT Produtor de Água ao plenário e não havendo manifestações contrárias,
129 fica assim aprovada a criação do GT. Ao final, Dirceu aproveita para relembrar aos membros e convidá-los
130 para participar da XXXV Reunião Plenária Ordinária e XXI Reunião Plenária Extraordinária do CBH São
131 Francisco, a realizar-se nos dias 06 e 07 de dezembro de 2018, no Auditório do Hotel Dubai Suítes, nesta
132 cidade de Montes Claros/MG. Sem o mais a tratar, o Presidente do CBH Verde Grande, agradece a FIEMG,
133 na pessoa de Laila Tupinambá, pela cessão do espaço e apoio logístico para o evento e encerra a reunião.

134

135



Dirceu Colares de Araújo Moreira
Presidente CBH Verde Grande

136

137

138

139

140

141

142

143


144

145

146

147

148



Maria Socorro Mendes Almeida Carvalho
Secretária Executiva do CBH Verde Grande

ATA DE REUNIÃO APROVADA EM 13/02/2019